



CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES
INTERNAL CONTROL IN ORGANIZATIONS
CONTROL INTERNO EN LAS ORGANIZACIONES

Nataly Arruda

Taynara Santana

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância do controle interno dentro das organizações, apresentando quando utilizados seus métodos pode-se obter melhores resultados. Trata-se como os controle internos nas organizações compõem estratégias de gerenciamento que visam organizar e mensurar atividades relacionadas às compras, vendas, faturamento e todas atividades operacionais, manter um rigoroso monitoramento das questões contábeis e administrativas. Que garante segurança e saúde para a empresa, poupando de imprevistos que poderiam significar perdas estrondosas de dinheiro e até mesmo falência. Os objetivos do controle interno é a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o incentivo à eficiência operacional; e a adesão às políticas existentes. Por fim, pode perceber que manter os controles internos nas organizações é uma maneira eficiente e garantida de se precaver contra os mais variados problemas.

Palavras-chave: Controle; gestão; informação.

ABSTRACT:

This article aims to address the importance of internal control within organizations, presenting when used their methods can be obtained better results. This is how internal controls in organizations compose management strategies that aim to organize and measure activities related to purchases, sales, billing and all operational activities, maintain a strict monitoring of accounting and administrative issues. That ensures safety and health for the company, saving from unforeseen events that could mean massive losses of money and even bankruptcy. The objectives of internal control is the safeguarding of the interests of the company; the accuracy and reliability of reports and accounting reports, financial and operational resources; encouraging operational efficiency; and adherence to existing policies. Finally, you may realize that maintaining internal controls in organizations is an efficient and guaranteed way to guard against the most varied problems.

KEYWORDS: Control; Management; Information.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “controle”, em francês, expressa o ato ou poder de controlar, verificar e averiguar. O seu objetivo é possuir ações preventiva antes que ações ilícitas, incorretas ou impróprias possam realizar contra os princípios da organização. Surgindo da necessidade das empresas controlar seus ativos, passivos, despesas e receitas. O controle interno se funda em razões de ordem administrativa, jurídica e política, pois sem controle não há e nem poderia haver responsabilidades dos centros organizacionais.

Em uma organização o controle interno representa os procedimentos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa, representando os controles contábeis e administrativos de maneira clara e prática. De forma o controle interno auxilia organizações a compreender os riscos a que estão expostas para, assim, estabelecer controles que combatem as ameaças ao seu planejamento estratégico e orçamentário. O sistema de controle interno deve ser adaptado conforme as necessidades da empresa, pois irá variar de acordo com o tipo e tamanho da organização, cada empresa possui características e necessidades próprias.

Portanto para evitar fraudes nas empresas muitas organizações despendem tempo para criar, avaliar e melhorar seus controles internos, pois são projetados e implementados para fornecer uma garantia quanto à confiabilidade dos relatórios financeiros, do cumprimento das leis e regulamentos municipais, estaduais e federais, da proteção adequada dos ativos e do orçamento empresarial. Com controle interno adequado é possível utilizar procedimentos para gerenciar o fluxo de caixa e evitar que despesas sejam maiores que receitas, impedindo que a empresa afunde em dívidas (ATTIE, 1998, pag.127).

A problemática que motiva essa pesquisa é como o gestor pode manter um maior controle de seu patrimônio, através de ferramentas fornecidos pelo controle interno, para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Ressalta que o controle interno é de suma importância para qualquer empresa, tanto para a pequena, média, ou grande porte. É possível perceber por uma série de motivos que mostram que o controle interno é fundamental dentro da empresa, e é a partir desta ferramenta que é possível termos a noção em relação à questão econômica e financeira da empresa.

Esta pesquisa tem natureza descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter bibliográfico, uma vez que seu objetivo foi caracterizar a produção científica em auditoria. Metodologicamente estruturados para os sistemas de informações, sistemas de controles internos e sistemas de gerenciamento de risco para que a empresa cumpra seus objetivos.

O controle interno como instrumento de suma importância para o gerenciamento corporativo, empresas que não disponha de controles que possam caucionar a continuidade do fluxo de operações e informações sugerido, pode ter erro, perdas e fraudes e vários outros fatores que pode afetar o seus ativos. A caracterização do controle interno adequado, é necessário que ele seja bem estruturado pela administração, com medidas de efetividade e de custos razoáveis, que possam providenciar uma razoável margem de garantia, diminuindo o nível de erros e irregularidades. Certos planos especiais de organização e determinados métodos e procedimentos podem ser classificados como controles contábeis ou administrativos, outros métodos como; sistema de autorização e processo de escrituração adequados; observação de práticas fortificantes no cumprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização; pessoal com adequada qualificação técnica e profissional.

Os objetivos do controle interno é a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o incentivo à eficiência operacional; e a adesão às políticas existentes. A responsabilidade do controle interno vislumbra a definição da responsabilidade acerca dos procedimentos a serem adotados ao longo de toda a empresa.

Auditoria interna como meio de prevenção tem como função, auxiliar e dar garantias aos administradores quanto às informações geradas pela contabilidade, para assegurar que elas estão de acordo com os aspectos legais. O setor de controles internos tem como responsabilidade tornar os métodos da empresa mais seguros, ágeis e com maior confiança. Controle interno e fraude: o controle interno como um todo deve permitir descobrir não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais.

2. IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

Para Marion (2005), um bom controle interno valoriza a empresa, dando maior credibilidade aos clientes, fornecedores e investidores, o mesmo deve ser implantado em

todas as áreas da empresa, devendo ser seguido por todos os funcionários, sendo periodicamente revisado. Na falta desses, o gestor não tem noção do real posicionamento de sua empresa no mercado, podendo praticar e tomar decisões erradas.

A implantação de um sistema de controle interno, além de proporcionar maior credibilidade, segurança e integridade aos informes administrativos e contábeis, minimiza riscos, como erros involuntários ou fraudes nas operações desempenhadas cotidianamente.

O controle interno é classificado nas seguintes categorias, segundo (CREPALDI, 2013, pag.466):

- a) Operacional- relacionado às ações que propiciam o alcance dos objetivos da entidade;
- b) Contábil- relacionado à veracidade e a fidedignidade dos registros e das demonstrações contábeis;
- c) Normativo- relacionado à observância da regulamentação pertinente.

Conforme Crepaldi (2013, pag.65), desenvolver e implementar um sistema de controle interno eficaz pode ser desafiador; operar esse sistema com eficiência no dia a dia pode ser assustador. Modelos corporativos novos e que mudam a todo instante, maior uso e dependência de tecnologias, mais requisitos normativos, as globalizações, entre outras questões, exigem que qualquer sistema de controle interno seja ágil o bastante para se adaptar às mudanças nos ambientes corporativos, operacionais e regulatórios.

Outro aspecto a se considerar é que o controle interno assegura que os funcionários estão cumprindo as normas exigíveis pela empresa, de forma que estes possam agir com liberdade para buscar melhores resultados e, além disso, o controle interno assegura que possíveis fraudes realizadas por funcionários, ocasionalmente ou eventualmente sejam evitadas e não causem prejuízos ao patrimônio da empresa.

A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. (ATTIE, 1998. pag.112).

Um bom sistema de controle interno previne e dificulta que funcionários possam cair em tentação, em possíveis problemas financeiros ou pessoais. Toda empresa possui

um sistema de controle interno, mas tem que se adequar e garantir um bom controle, buscando sempre aprimorar.

De acordo com (CREPALDI, 2003, pag.475), segue alguns exemplos de tarefas internas de controle, para os quais precisam ser definidos os empregados responsáveis:

Aprovação de aquisição de bens e serviços; Execução do processo de aquisição (cotação de preços, seleção do fornecedor e formalização da compra); Certificação do recebimento de bens ou prestação de serviços; Habilitação do documento fiscal do fornecedor para pagamento (confronto da nota fiscal do fornecedor com contrato, ordem de compra etc.); Programação financeira do pagamento; Guarda de talonários de cheques em branco; Preenchimento dos cheques para pagamento; Assinatura de cheques; Pagamento ao fornecedor; Aprovação de venda; Preparo da nota fiscal de venda, fatura e duplicata; Controle de cobrança de vendas a prazo; Programação financeira do recebimento; Recebimento do numerário em banco; Controle dos registros de empregados; Determinação dos valores a pagar aos empregados; Pagamentos aos empregados; Controle físico sobre os ativos (dinheiro em caixa, cautelas de títulos, estoques etc.); Registro contábil das operações da empresa (CREPALDI, 2003, pag.475).

Informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões erradas e causar sérios danos a empresa, atualmente para muitas empresas o sistema de controle interno é desconhecido, por ter funcionários de confiança, pensam que estão livres de qualquer irregularidade ou fraude, podendo assim causar frequentes erros e desperdícios.

2.1 Controle Interno

Controle Interno segundo Attie (2009, pag.38), são um conjunto de diversos procedimentos que possam verificar com exatidão e fidedignidade aos dados contábeis da empresa, salvaguardando seu patrimônio e obedecendo as diretrizes traçadas pela administração, visando ajudar a administração a conduzir diversos fatos existentes rotineiramente na entidade, promovendo a eficiência operacional dos serviços a serem executados.

O Controle Interno surgiu há várias décadas atrás, no qual houve uma crescente expansão e utilização no gerenciamento da entidade, ajudando o gestor em seu gerenciamento (GOMES E SALAS, 1999, pag.12).

O controle de gestão tem experimentado considerável expansão conceitual a partir da década de 50. Ao longo de todo este período, e principalmente durante a década de 70, surgem novos enfoques que incorporam novos conceitos, muitos empregados de outras áreas (economia, psicologia, sociologia,

administração, etc.). É, porém, durante os anos 80 que diversos trabalhos passam a chamar a atenção para a crise existente na área contábil de gestão, devido a diversos fatores que tem dificultando a sua utilização como efetivo instrumento que facilite e potencialize o gerenciamento das atividades da empresa (GOMES E SALAS,1999, pag.13).

Pode se observar a amplitude e importância do controle interno dentro de uma empresa, assegurando a fluidez e obtenção de seus objetivos propostos, sendo um dado físico que avalia e produz informações através de dados.

São, portanto, meios de controle interno todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa (FRANCO, 2009, pag.267).

Empresas que tem um controle interno adequado podem ter com exatidão as informações necessárias para uma melhor gestão, auxiliando os gestores, aprimorando a eficiência dos processos e reduzindo custos e melhorando a qualidade dos produtos e serviços, tornando assim a empresa cada vez mais competitiva e lucrativa no mercado.

Por controles internos entendemos todos os instrumentos da organização destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio (FRANCO, 2009, pag..267).

A falta de conhecimento de muitos empresários sobre a importância da contabilidade e de um bom controle interno leva a crer que os mesmos existam apenas como formalidade, em função da constituição jurídica da empresa, assim muitos não se utilizam dessa ferramenta que é de suma importância, deixando de receber informações de ordem econômica e financeira sobre seu patrimônio.

Existem não só um vínculo, mas uma forte relação entre controle interno e gestão empresarial. O controle representa uma forte importância de informação para os gestores das empresas. A própria gestão pressupõem um acompanhamento informativo para avaliar o alcance dos objetivos e os meios inerentes para alcança-los.

Como objetivo básico, seu propósito é salvaguardar os ativos da entidade contra qualquer perda e risco, geralmente ocasionados por erros e irregularidades, gerando

informações adequadas e oportunas, sendo verídicos e informados tempestivamente. O sistema de controle interno deve estar sujeito a continuar supervisão, para averiguar se a política interna da empresa está sendo corretamente seguida. De acordo com Franco, (2009, pag.18), quando ocorre o surgimento de falhas nos sistemas, são tomadas medidas eficazes e corretivas, sendo que o mesmo é essencial para auxilia-los na obtenção de uma maior rentabilidade. Isso nos leva a crer que o controle interno tem valor, pelas informações que possa passar, e uma melhor visão.

Segundo Attie (2011, pag.198), reforça que os principais meios que promovem a obtenção de pessoal qualificado são: seleção: possibilita a obtenção de pessoal qualificado para exercer com eficiência as funções específicas; treinamento: possibilita a capacitação do pessoal para a atividade proposta; plano de carreira: estabelece a política da empresa ao pessoal quanto às possibilidades de remuneração e promoção, incentivando o entusiasmo e a satisfação do pessoal; relatórios de desempenho: compreendem a identificação individual de cada funcionário. Apontam suas virtudes e deficiências, sugerindo alternativas necessárias ao aperfeiçoamento pessoal e profissional; relatório de horas trabalhadas: possibilita a administração mais eficiente do tempo despendido pelo pessoal e indica mudanças necessárias ou correção das metas de trabalho; tempos e métodos: possibilitam o acompanhamento mais eficiente de execução das atividades e regulam possíveis ineficiências do pessoal.

Custo-padrão: permite acompanhar permanentemente o custo de produção dos bens e serviços produzidos, identificando benefícios e ineficiências do processo de produção; manuais Internos: sugerem clara exposição dos procedimentos internos, possibilitando práticas uniformes, normatização e eficiência dos atos que previnem a ocorrência de erros e desperdícios. Instruções Formais: apontam formalmente as instruções a serem seguidas pelo pessoal, evitando interpretações dúbias, mal entendidos e a possibilidade de cobranças (ATTIE,2011, pag.1998).

Os principais meios que podem dar o suporte necessário á salvaguardar dos interesses segundo Attie (1998), segregação de funções para determinar independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Sistema de autorização e aprovação infere o controle das operações através de sistemas de aprovações, de acordo com as responsabilidades e os riscos envolvidos.

Determinações de funções e responsabilidades determina para cada funcionário a noção exata de suas funções, inserindo as responsabilidades que compõem o cargo. Rotação de funcionários corresponde ao rodizio dos funcionários designados para cada

trabalho, possibilita reduzir as oportunidades de fraudes e resulta geralmente em novas ideias de trabalho para as funções. Carta de fiança determina aos funcionários que em geral lidam com valores e responsabilidade pela guarda de bens e valores, protegendo e despersuadindo psicologicamente, os funcionários em tentação. Manutenção de contas de controle indica a exatidão dos saldos das contas de talhadas, geralmente controladas por outros funcionários.

Para Crepaldi (1998, pag.126), podemos ver que os controles internos abrangem, dentro da empresa, todos os sistemas, métodos e procedimentos, com o propósito de salvaguardar o patrimônio das empresas como bens, direitos e obrigações, mas também, a verificação de todos os registros contábeis da empresa, a fim de avaliar se, os mesmos, se encontra devidamente corretos. Quando, trabalhando com contagem de bens físicos na empresa, deve se tomar o cuidado para que este processo não seja feito por pessoas que trabalhem diretamente com os estoques, podendo, assim, distorcer a ocorrência de fraudes.

O auditor independente executa os seguintes passos na avaliação do controle interno, levanta o sistema de controle interno; verifica se o sistema levantado é o que está sendo seguido na prática; avalia a possibilidade de o sistema revelar de imediatos erros e irregularidades; determina o tipo, a data e volume dos procedimentos de auditoria (CREPALDI, 2013, pag.468).

Fica visível a preocupação que o controle interno tem em relação à proteção do patrimônio, munindo-se de várias práticas que contribuem ao sucesso deste objetivo, como relatórios e sistemas que sejam confiáveis e eficientes, garantindo uma relação da situação econômica financeira da empresa, colaboradores preparados e devidamente atentos as políticas determinadas, e que essas políticas e métodos definidos sejam verdadeiramente seguidos e respeitados por todos dentro da organização.

2.2 Características Do Controle Interno

Com um sistema de controle interno adequado a empresa, erros e procedimentos ilegais ou fraudes serão evitados, detectados e corrigidos dentro de um curto prazo. O sistema contábil e o controle interno são de responsabilidade da empresa. Entretanto, é recomendável que o auditor faça sugestões objetivas no sentido de eliminar as deficiências nele existentes no decurso de seus exames. A maioria ilegalidades ou fraudes

é detectada pelos próprios funcionários no momento em que realiza suas funções habituais. Já em outros momentos e necessários a contratação de uma auditoria.

Característica de um eficiente sistema de controle interno, segundo Attie (1998, pag. 115):

Plano de organização são que proporciona de forma apropriada a segregação de funções entre execução operacional e custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização. Sistema de autorização e procedimentos de escrituração adequados, que proporcionem controle eficiente sobre o ativo, passivo, receitas, custos e despesas. Observação de práticas salutas no comprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização. Pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para execução de suas atribuições (ATTIE, 1998, pag. 115).

O sistema de controle interno pode ser preventivo, previne a ocorrência de problemas e guia a execução do processo; detectivo detecta problemas no processo, permitindo medidas de correção; corretivo detecta erros, desperdícios ou irregularidades, permitindo ações corretivas mesmo depois de ocorrido. O controle interno deve conter uma boa relação de custo/benefício, sendo eficaz em um menor custo possível, e com uma maior margem de segurança possível em suas informações.

3. CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES

O controle interno são todos os procedimentos e normas estabelecidos pela gestão com o objetivo de organizar, controlar e adquirir a confiança no que diz respeito a gestão dos recursos. A aplicação de controles internos é apenas uma das principais frente do compliance em uma empresa.

As instituições empenhadas em manter um sistema sadio de controles internos obtêm sucesso porque os administradores fixam as regras do jogo. Tais organizações trazem à luz o comportamento que desejam que seja praticado e eliminam o comportamento que segundo elas deve ser punido (ATTIE, 2006, pag.125).

Para resolver os problemas gerais de uma organização é fundamental possuir um plano de longo prazo e o envolvimento de todos os colaboradores da empresa. Attie (2006, pag.125) afirma que “o controle interno na organização ajuda a auxiliar, identificando alguns pontos que podem impactar na imagem da sua empresa se não resolvidos, tais como: fraudes; corrupção; desvio e lavagem em licitações e impacto na

cultura organizacional”. Se não forem identificados com antecedência, as chances de uma empresa sofrer um impacto negativo no mercado são imensas.

Muitas empresas adotam o programa de compliance como a solução para estar em conformidade com órgãos reguladores e suas fiscalizações. É importante entender que o compliance possui diversas frentes que são fundamentais, prioriza-los é o primeiro passo do gestor. O desafio de uma empresa é integrar o lado humano e empresarial através da motivação de seus colaboradores de tal forma que a organização obtenha ganhos e se desenvolva com o esforço de seus colaboradores.

Para Attie (2006), o controle está diretamente relacionado com as demais funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção. Representa um reflexo de todas as demais funções administrativas, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados da ação empresarial. Entende que o controle possa ser visualizado como um sistema que forneça feedback.

3.1 Área Financeira

O setor financeiro é um dos pontos fortes de uma empresa, tendo em vista sua responsabilidade de lidar com funções de grande importância como administrar o dinheiro da empresa, cuidando dos pagamentos e recebimentos, com o objetivo de controlar os gastos e receitas. Principalmente o controle das disponibilidades (caixa e bancos), contas a receber e contas a pagar interferem diretamente na continuidade da empresa.

De acordo com Pottmeier o controle das atividades financeiras “possibilita observar antecipadamente as necessidades de caixa da empresa auxiliando na tomada de decisões, para que possíveis eventos de insolvência, como falta de capital de giro e até mesmo a falência, possam ser corrigidos ou evitados” (POTTMEIER, 2010, pag.21).

Boa gestão e controle das finanças são fundamentais para entender o patrimônio de uma empresa, além de impulsionar sua continuidade no mercado econômico atual com competitividade e segurança, pois estes controlam os recursos financeiros necessários maximizando os resultados.

3.1.2 Disponibilidades (Caixa e bancos)

Dentro da empresa, o caixa representa os recursos imediatamente disponíveis para pequenas despesas diárias e pagamentos não previstos. O banco compreende os saldos bancários em conta corrente, que a empresa disponibiliza para saques ou aplicações. São considerados como disponibilidades: O numerário em mãos, em trânsito e os saldos bancários que possam ser livremente utilizados; Os cheques à vista em poder da entidade; As aplicações em título negociáveis com conversibilidade imediata; e as aplicações em ouro” (ATTIE, 2009, pag.298).

O controle das disponibilidades visa garantir que recursos financeiros estejam disponíveis para honrar os compromissos de curto prazo. O controle das contas caixas e bancos exigem procedimentos claros e adequados para corrigir irregularidades, abster-se de fraudes e dar transparências aos processos desenvolvidos, evitando desperdícios e desfalques, proporcionando assim uma melhor utilização dos recursos de liquidez imediata.

3.1.3 Contas a receber

As operações de vendas de mercadorias, produtos ou serviços a prazo, ou seja, para posterior recebimento geram para as empresas um direito, este é registrado no ativo como contas a receber, sendo baixada após o pagamento por parte do comprador.

Segundo Attie (2009, pag. 318) “as contas a receber referem-se aos direitos de que a entidade é titular, decorrente dos eventos econômicos de venda a prazo de mercadorias, produtos e serviços relativos a seu objeto social”.

Respectivamente contas a pagar e todas as obrigações para com terceiros são, “as obrigações que representam fontes de recursos e reivindicações de terceiros contra os ativos da empresa” (CREPALDI, 2011, pag.629). As obrigações da empresa compreendem normalmente os seguintes grupos do passivo: Fornecedores a pagar; Empréstimos a pagar; Impostos a pagar; Salários a pagar e encargos sociais a recolher.

4. TIPOS DE CONTROLES INTERNOS PARA APLICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Um dos principais erros quando o *compliance* é introduzido em uma empresa, é não comunicar e promover a cultura trazida pela frente de conformidade. É importante entender que as pessoas são a parte essencial para o sucesso do *compliance*. Sabemos que treinamento e capacitação é um investimento, deve sempre entrar no orçamento da área de *compliance*.

Segundo Attie uma empresa necessita construir, para si, sistemas que lhe garantam conhecer os atos e eventos ocorridos em cada um dos seus segmentos. Os efeitos ocorridos através da realização de cada ato devem ser escriturados e elevados, em tempo hábil, ao conhecimento dos administradores (ATTIE, 2011, pag. 197).

Código de ética e conduta impacta diretamente na cultura organizacional da empresa, mais do que desenvolver regras, o conselho administrativo junto com a direção da empresa, precisa saber como disseminar tudo o que foi definido para o restante da companhia. O código de ética e conduta é o objetivo da empresa, princípios da organização, o que é e o que não é permitido, multas e punições por descumprimento. A aplicação do controle de qualidade é fundamental para a otimização da eficiência dos processos e para a redução de custos. Ele permite mapear as áreas e processos da empresa mais propensos a situações de risco (ATTIE, 2011, pag. 55).

Canal de denúncias é um meio pelo qual um colaborador pode reportar de forma anônima alguma anormalidade referente aos processos internos, bem como o descumprimento do código de ética e conduta. É importante disponibilizar para os colaboradores da empresa mais do que um meio, onde ele possa entrar em contato e reportar a anormalidade, como: telefone, e-mail, site. É importante a segurança das pessoas, manter o anonimato do denunciante é extremamente fundamental.

Para Crepaldi (2013, pag.468), segurança da informação é um controle interno delicado, é necessário desenvolver um sistema de controle bem estruturado e com extração de dados constantes para análise. Uma tática que deve ser levada em consideração quanto aos exemplos de controles internos é a criptografia dos dados. Com isso, toda e qualquer movimentação de informação por meio digital pode ser protegida de invasões externas.

Gestão de terceiros é entender como funciona a cadeia de relacionamento da empresa: como que você se envolve, como você analisa as informações de fornecedor, quais serviços são terceirizados. É fundamental para as empresas definirem uma

atualização periódica dos dados e informações dos fornecedores, prestadores de serviço, parceiros de negócio e entre outros agentes (FRANCO, 2009, pag.280).

5. CONTROLE INTERNO ERROS E FRAUDES

Devido ao grande volume de operações realizadas no dia das empresas faz se necessário a implantação de um controle interno eficaz, que possibilite que a operações sejam realizadas de acordo com a política estabelecida. O controle interno e o sistema contábil são de responsabilidade da empresa, porém os administradores tentem fugir desta responsabilidade.

Para Arantes é bastante comum que na pratica os administradores deleguem sua responsabilidade de controle as áreas de apoio ou de assessoria, tais como os departamentos de finanças ou de controladoria. Os relatórios são enviados à alta administração e os gerentes participam das reuniões para justificar os maus resultados. Os administradores eficazes, ao contrário, são muito atentos ao controle. Eles se interessam em dispor de bons instrumentos de controle, em obter as informações adequadas para melhorar os resultados e não para preparar as justificativas sobre o mal desempenho de sua área de responsabilidade. Eles utilizam as áreas de apoio e de assessoria para auxiliá-los nas análises e não para que elas exerçam o controle para eles (1998, pag.175).

A melhor maneira de reduzir as fraudes e erros é se prevenindo contra elas, nas fraudes a sempre sinais de advertência que podem ser percebidas, permitindo evitar ou identificar a mesma. O controle interno deve variar de acordo com a natureza de negócio, tamanho e estrutura da empresa, se adequando assim ao nível de complexidade das operações por ela realizadas, sendo um instrumento que auxilia na administração de forma administrativa e operacional. O sistema de controle interno eficiente não deve apenas permitir detectar atos de irregularidade intencionais, mas também erros de atos não intencionais.

Segundo Attie, esses erros podem ser: De interpretação como, por exemplos, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações; De omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor; Decorrentes de má aplicação de uma norma ou procedimentos (1998, pag.126).

Para Attie (1998, pag.126), a fraude assume várias modalidades, sendo divididas em: Não encobertas: são aquelas em que o autor não considera necessário esconder, porque o controle interno é muito fraco. Encobertas temporariamente: são feitas sem afetar os registros contábeis; Encobertas permanentemente: os autores da irregularidade preocupam-se em alterar as informações contidas nos registros e outros arquivos, para assim ocultar a irregularidade.

O sistema de controle interno permite detectar todas as irregularidades, oferece maiores identificações de fraudes, porém se o acordo for entre dois ou mais integrantes da empresa, pode vir a acabar com o melhor controle interno que possa ter.

5.1 Fraudes não encobertas, temporariamente e permanentemente

Das diversas classificações de fraudes até hoje tentadas são: as não encobertas aquelas em que o autor não considera necessário esconder, porque o controle interno é muito fraco. As encobertas temporariamente são feitas sem afetar os registros contábeis, como retirar dinheiro proveniente das cobranças, omitindo o registro delas de modo que seu montante possa ser coberto com o registro de cobranças posteriores.

E por fim as encobertas permanentemente nesses casos, os autores da irregularidade preocupam-se em alterar a irregularidade. A retirada indevida de dinheiro recebido de clientes poderia ser encoberta, falsificando-se as somas dos registros de cobranças, porém isto não bastaria, pois, como o valor a creditar aos clientes não poderia ser alterado sem o risco de futuras reclamações, deve-se procurar outro artifício. Este poderia consistir em manter as somas corretas no registro de cobranças, porém alterando as somas da conta correspondente no razão geral, modifica-se, também, outra soma, de preferência alguma conta de despesas para, assim, manter a igualdade entre saldos devedores e credores.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, percebe-se que o controle interno dentro de uma entidade é muito importante, pois transmite informações confiáveis, resguardando o administrador na sua tomada de decisão, sendo essencial para a empresa em nosso mercado atual. Neste trabalho abordei conceitos primordiais de controle interno, análise

aprofundada dos itens que compõem um controle eficaz, conforme a literatura específica estudada. Pode-se considerar que o controle interno representa uma fonte relevante para informar e suportar as decisões dos gestores. Com isso, a contabilidade e o controle administrativo se não esteja lado a lado, um bom sistema de controle interno pode ser inútil, pois as informações contidas nos seus relatórios não serão de confiança.

Através da revisão bibliográfica realizada, percebe-se que muitas empresas não possuem um sistema de controle interno e nem imaginam o perigo que correm. Informações contábeis mal elaboradas podem levar a conclusões erradas e prejudiciais à empresa. O excesso de confiança de confiança nos subordinados pode dar lugar a toda espécie de fraudes é frequente os erros involuntários e os desperdícios, nos quais sem o controle interno devido passam despercebidos pelo empresário, que estará iludido com informações não condizentes com a realidade da empresa.

Diante da pesquisa realizada, verifiquei que um gestor munido de um bom controle interno possui maior probabilidade de acertar continuamente o processo decisório e atingir a eficácia almejada da empresa: seja sob lucro ou sobrevivência empresarial com agregação de valor ao negócio. Um controle interno adequado proporciona segurança de que os relatórios contábeis e gerenciais são fidedignos e retratam de forma clara a realidade da empresa. Sendo de fundamental importância a geração de dados exatos para a sustentação do sistema de informações, assim como sua credibilidade.

Ao finalizar esse artigo é possível verificar que as metas e objetivos da empresa serão alcançados efetivamente, com um controle interno adequado às suas necessidades. O controle interno, é um instrumento importante para a contabilidade, no intuito de evitar o abuso de poder, erros, fraudes e a ineficiência. Como análise final deste artigo, é importante ressaltar que de nada vale possuir um controle interno de procedimentos e processos, sem manter colaboradores comprometidos e integrados com as finalidades da empresa.

Este artigo científico teve por objetivo contribuir para demonstrar a relevância do controle interno para as empresas, e como sua utilização e de suma importância, sendo uma fonte rica de informação, que através destas, o empresário possa planejar e tomar decisões. A perspectiva é que o artigo apresentado possa contribuir e facilitar sobre a importância de um bom sistema de controle interno nas empresas, e com sua utilização os processos se torne mais ágeis e de fácil entendimento, transformando dados em informações relevantes para os gestores, minimizando erros e fraudes.

REFERENCIAS:

- ATTIE, WILLIAM. Auditoria. São Paulo, Atlas, 2006.
- ATTIE, WILLIAM. Auditoria. São Paulo, Atlas, 2009.
- ATTIE, WILLIAM. Auditoria. São Paulo, 6. Ed. Atlas, 2011.
- ATTIE, WILLIAM. Auditoria Interna. São Paulo, Atlas, 1986.
- ATTIE, WILLIAM. Auditoria Interna. São Paulo, 3. Ed. Atlas, 1988.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 770 pag.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013, 476 pag.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 466 pag.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 468 pag.
- Controle Interno e Auditoria. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: www.portalcfc.org.br/coordenadorias/controle_interno_e_auditoria/.
- FRANCO, Hilário. Auditoria contábil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOMES, Josir Simeone, SALAS, Joan M. Amat. Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina; MULLER, Aderbal Nicolas. Auditoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
- POTTMEIER, Fabiana. Aplicação de controles internos no setor financeiro de uma empresa de pequeno porte no comércio varejista de vestuário. 2010. 71f. Monografia (Conclusão do curso) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Ciências Contábeis, Criciúma.